RELATÓRIO ESPECIAL DX

Deslegitimação da eleição de 2026:

panorama das denúncias de contestação e a emergência dos "mesários virtuais"

27 de novembro de 2026

Instituto DEMOCRACIA EM XEQUE
institutodx.org



HIGHLIGHTS

O relatório acompanha a contestação da eleição presidencial de 2026 no Brasil ao longo de um mês, entre 26 de outubro e 25 de novembro, utilizando a ferramenta Talkwalker, coletando um conjunto de termos associados à contestação da lisura do processo eleitoral de 2026 dados em português, e descreve como a contestação eleitoral se manteve viva pela substituição sucessiva de denúncias - incluindo informações falsas ou a distorção de informações verdadeiras - sem provas de alterações no resultado do pleito.

- **A contestação somou cerca de 2,7 milhões de publicações no mês.** O volume alcançou 378 mil publicações em 26 de outubro, dia seguinte à votação, caiu consideravelmente após as alterações na carta de Flávio Bolsonaro após a fuga e ao longo do mês de novembro, até voltar a subir no fim do mês na esteira de novas teorias envolvendo “mesários virtuais”, até 68,2 mil em 25 de novembro de 2026.
- **A combinação de teorias e pedidos de anulação que cresceram no dia seguinte à votação alcançaram seu ápice conjuntamente.** A crítica à ampliação do horário, a acusação de fraude e os pedidos de anulação surgiram paralelamente a alcançaram conjuntamente o mesmo pico, em 26 de outubro, e o não reconhecimento cresceu dois dias depois, com a carta de Flávio Bolsonaro, todos caindo juntos nas semanas seguintes.
- **Uma quinta denúncia surgiu um mês depois.** A alegação dos mesários virtuais, ausente até meados de novembro, saltou de uma ou duas publicações por dia para 52 em 24 de novembro, viralizando recolocando a contestação em alta.
- **A trend nova tem nomes de peso.** Diferente das anteriores, as denúncias envolvendo os mesários virtuais foi compartilhada pelo próprio Flávio Bolsonaro em tom agressivamente crítico ao Tribunal Superior Eleitoral, pela deputada Janaina Paschoal, pela comentarista Paula Schmitt e pelo jornalista Claudio Dantas e outras figuras com ampla repercussão.
- **Mais uma denúncia desmentida pelo Tribunal Superior Eleitoral.** A tese dos mesários virtuais foi desmentida pela Justiça Eleitoral, com repercussão em diferentes sites que circularam o desmentido.

CONTEXTO

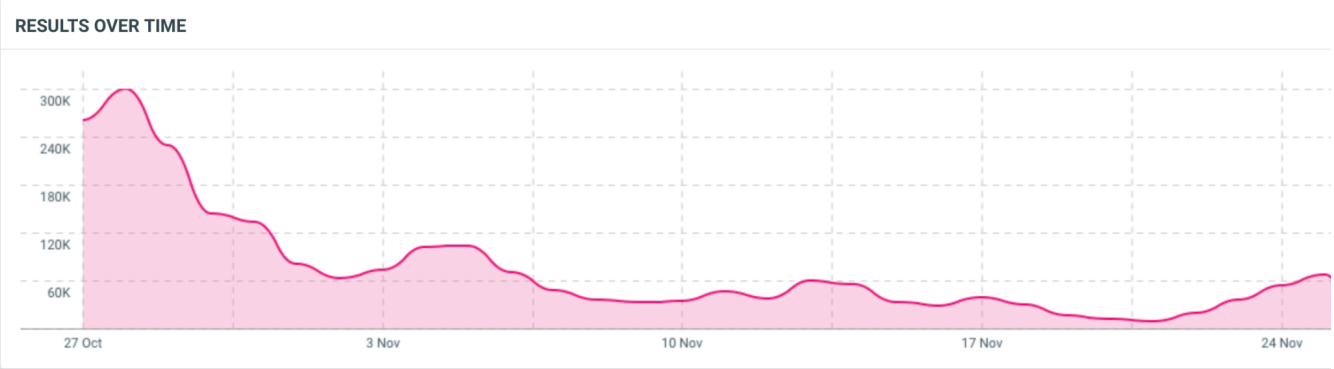
Este relatório trata da discussão online em torno da sequência de denúncias e argumentos mobilizados para contestação eleitoral desde o resultado das eleições de 2026, e descreve como a contestação adotou e abandonou sucessivamente diferentes teses ao longo dos meses de outubro e novembro para se manter em pauta. Não há evidência de fraude registrada no sistema eletrônico de votação brasileiro, o resultado foi proclamado pelas autoridades eleitorais e aceito pelos partidos envolvidos no segundo turno.

A coleta usa uma busca em português que reúne os termos de contestação, próximos de termos de eleição, e um ramo específico para a alegação dos **“mesários virtuais”, com “urna”, “título”, “log” e “biometria” próximos de “virtual”, “fantasma”, “clonado”, “repetido” e “inconsistente”**. A busca capta as denúncias, as defesas e as checagens relacionadas ao tema. Os números de volume do mês vêm da série diária coletada com a ferramenta, com cerca de 2,7 milhões de publicações. O conteúdo, os perfis e os exemplos vêm de uma amostra de 19.715 publicações originais, sem retuítes, e as duas contagens não se misturam. Cada postagem foi identificada por expressões presentes no texto e admite sobreposição.

💾 Panorama, um estouro e uma retomada

A contestação teve um pico no início de novembro uma retomada no fim do mês, embora com menos da metade do alcançado em outubro. O volume alcançou 378 mil publicações em 26 de outubro, dia seguinte à votação, caiu ao longo de novembro até 8,7 mil em 21 de novembro, e voltou a subir a partir de 22, até 68,2 mil em 25 de novembro, com a entrada da nova discussão sobre os “mesários virtuais”.

Gráfico 01. Publicações por dia sobre a contestação da eleição



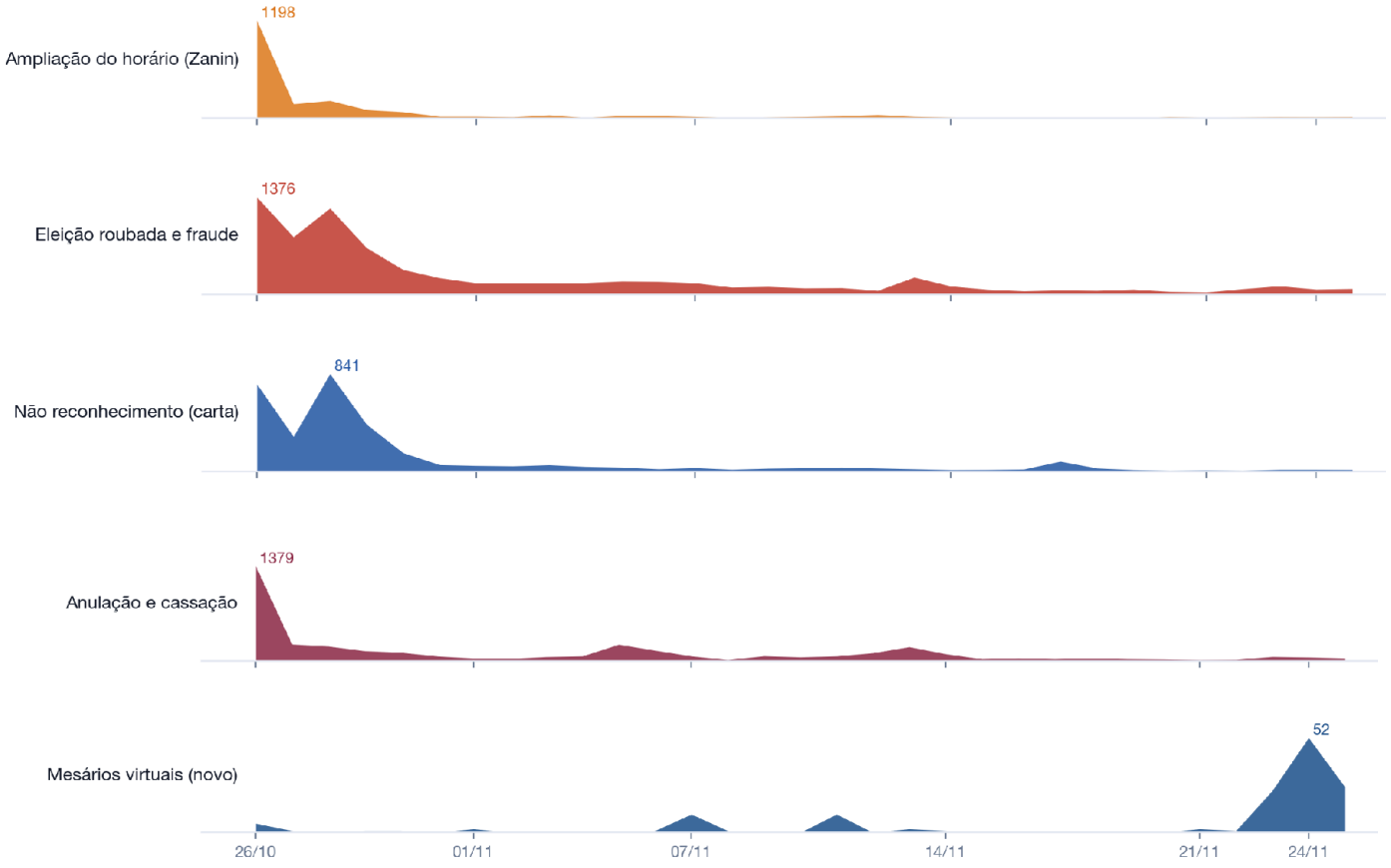
Fonte: DX via Talkwalker. Série diária da coleta em português, de 26 de outubro a 25 de novembro.

A curva de publicações confirma a análise apresentada anteriormente no relatório. Embora não tenha se encerrado ou mantido um volume estável, a contestação eleitoral foi reabastecida por uma suposta descoberta/denúncia quando desmentidos das acusações anteriores pareciam ter esgotado o apelo das contestações eleitorais.

📊 As cinco denúncias ao longo do tempo

A separação da conversa por “denúncia” mostra um padrão claro. Quatro das cinco primeiras denúncias apareceram no mesmo dia, em 26 de outubro, e o tema do “não reconhecimento” dois dias depois, com a carta de Flávio Bolsonaro. Não houve um revezamento de ondas temáticas no início, mas sim um crescimento rápido e quase simultâneo. A quinta denúncia, dos “mesários virtuais”, é a exceção, surgindo um mês depois, no fim de novembro, quase como uma “pauta única” de contestação para a qual diferentes figuras com grande repercussão, como o próprio Flávio Bolsonaro, convergem.

Gráfico 02. Cada denúncia ao longo do mês



Fonte: DX via Talkwalker. Publicações por dia de cada denúncia na amostra de 20.000 posts únicos com mais de 50 interações entre 26/10 e 25/11.

Tabela 01. As cinco denúncias da contestação

DENÚNCIA	O QUE ALEGA	POSTS	PICO
Ampliação do horário (Zanin)	Decisão de Zanin que prorrogou a votação em duas horas, tratada como arbitrária	2.184	26/10
Eleição roubada e fraude nas urnas	Acusação genérica de fraude e incidentes isolados de urna, sem prova	7.462	26/10
Não reconhecimento do resultado	Recusa em aceitar a derrota, com a carta de Flávio se dizendo o verdadeiro presidente	3.203	28/10
Anulação e cassação	Pedidos de anulação do pleito e de cassação da chapa, com "abuso de poder econômico"	3.822	26/10
Mesários virtuais e logs de urna	Repetição de título em logs de urna apresentada como prova de mesários falsos	138	24/11

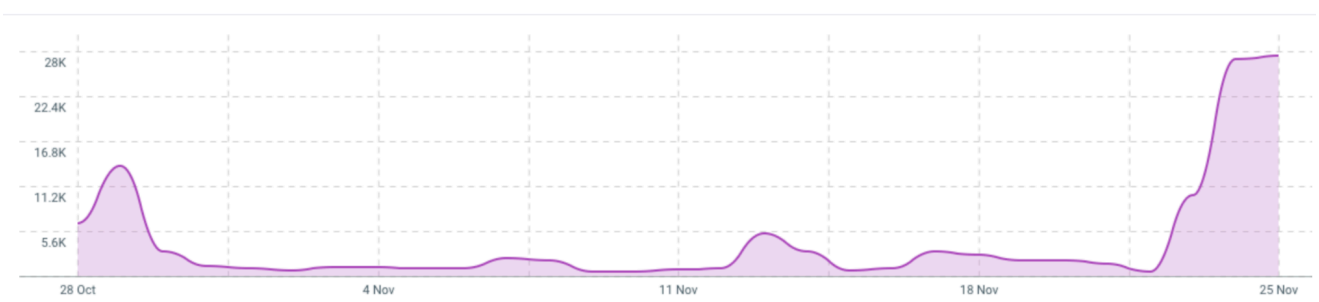
Fonte: DX via Talkwalker. Amostra de 19.715 posts únicos com mais de 50 interações entre 26/10 e 25/11.

A **ampliação do horário de votação** abriu a contestação no dia da eleição, com a decisão do ministro Cristiano Zanin tratada por parte da oposição como arbitrária - mesmo coincidindo com um pedido do próprio PL. A **acusação de fraude nas urnas**, denúncia de maior volume, veio logo em seguida, com a tese da eleição “roubada” e supostos incidentes isolados que circularam como prova, sem validação do tribunal eleitoral. O **não reconhecimento do resultado** ganhou corpo em 28 de outubro, com a carta em que Flávio Bolsonaro se autoproclamava o verdadeiro presidente eleito do Brasil. Os **pedidos de anulação e cassação** levaram a disputa para a Justiça, com a acusação de abuso de poder econômico. Esgotadas essas denúncias e após um breve hiato, a contestação encontrou uma quinta tendência.

📊 A nova denúncia, os "mesários virtuais"

A alegação dos mesários virtuais foi a novidade do fim de novembro. A tese sustenta que a repetição de números de título em logs de urna provaria a existência de mesários falsos. Para medir o peso real dessa discussão, sem depender da amostra de 20 mil publicações usada nas demais dimensões deste relatório, o DX rodou uma **coleta dedicada apenas a esse caso**, com os mesmos termos. Essa coleta reuniu **124,1 mil publicações e 1,2 milhão de interações entre o fim de outubro e 25 de novembro**. A alegação teve um primeiro momento ainda no fim de outubro, recuou ao longo de novembro, e voltou com força muito maior na reta final, com **10,1 mil publicações em 23 de novembro, 27 mil em 24 de novembro e 27,4 mil em 25 de novembro**, o maior patamar do período, sinal de uma pauta em ascensão e não em desgaste.

Gráfico 03. A alegação dos "mesários virtuais" por dia



Fonte: DX via Talkwalker. Coleta de termos relacionados ao caso dos supostos “mesários virtuais”, posts por dia.

O que distingue essa alegação das anteriores é quem a sustenta. As outras vinham muitas vezes de perfis secundários e da cobertura de veículos de nicho. Nesta, entraram o próprio Flávio Bolsonaro, que cobrou do TSE a abertura de investigação, a deputada Janaina Paschoal, que pediu uma sessão aberta com técnicos, a comentarista Paula Schmitt e o jornalista Claudio Dantas. Do outro lado, a Justiça Eleitoral desmentiu a tese, com a explicação de que um erro de digitação pode gerar um número de título válido, de que a convocação, os registros da seção e a biometria permitem verificar quem trabalhou no local, e de que os mesários não podem alterar votos nem acessar o software da urna.

Tabela 02. Publicações da alegação dos "mesários virtuais"

DATA	PERFIL	TEXTO	VIEWS e ENGAJ.	LINK
2026-11-24	@FlavioBolsonaro	"Essa resposta do TSE foi bizarra. É defecar na cabeça de dezenas ..."	268.100	ver
2026-11-24	@claudio_dantas_	"Me parece que o TSE está confirmando a ocorrência de títulos de el..."	129.831	ver
2026-11-25	@VistaPátria	"ESCÂNDALO ANTIGE TSE + PETISTA RECONHCE QUE LULA VAI AFUNDAR O PAÍS"	146.732	ver
2026-11-24	@ScobarHacker	"Acham mesmo que somos amadores? Quem foi o estagiário responsável... "	117.981	ver
2026-11-24	@Pri_usabr1	"CARALHOOOOO! Auditoria Arvor 2026: 11.585 mesários com ID repetido em seções diferentes (quase 4,4 milhões de votos)"	242.500	ver

Tabela 03. Perfis de maior engajamento no mês

PERFIL	POSTS	ENGAJAMENTO
@midianinja	44	4.054.910
@portalg1	31	3.818.529
@metropoles	134	1.982.973
@hugogloss	18	1.741.377
@globonews	50	1.644.474
@jovempannews	57	1.251.573
@Itatiaia	124	1.173.227
@Dr. Sandro Gonçalves	39	761.860

Fonte: DX via Talkwalker. Engajamento somado por perfil na amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alegações em torno dos “mesários virtuais” parte da **presunção de que todos os votos das pessoas direcionadas para a urna ou seção em que mesários estão trabalhando seriam definidos pelos mesários em questão** (o que é completamente falso, visto que só pessoas formalmente registradas em uma seção eleitoral podem votar nela e mesários não tem acesso ao software da urna). Em alguns casos, há a informação falsa de que “quase 4,4 milhões de votos” estariam comprometidos pela repetição de números de identificação de mesários em seções diferentes. Esse número de votos não é aleatório: é um modo conveniente de fomentar teorias da conspiração em torno da diferença entre os dois candidatos à presidência no segundo turno ter sido de 4,4 milhões de votos. Essa nova teoria da conspiração resolve um problema da versão anterior utilizada por apoiadores de Flávio Bolsonaro, que acusa votos efetivados depois das 17h da tarde pela derrota eleitoral, desmentida pela quantidade de votos ser insuficiente para afetar o resultado do pleito. Após desmentido, figuras de grande repercussão entre adeptos da ideia de que a eleição foi fraudada compartilharam a postagem do TSE atacando a instituição e colocando em questão o desmentido.

Nota metodológica

Este relatório usa uma coleta no Talkwalker sobre a contestação da eleição de 2026, em português, entre 26 de outubro e 25 de novembro. A busca reúne, por proximidade, os termos de fraude, manipulação, roubo, golpe, deslegitimação, não reconhecimento, interferência, anulação, cassação e inelegibilidade, próximos dos termos de eleição, voto, urna e TSE, mais um ramo para a alegação dos mesários virtuais, com urna, título, log e biometria próximos de virtual, fantasma, clonado, repetido e inconsistente. A busca capta a acusação, a defesa e a checagem. Os números de volume do mês vêm da série diária da ferramenta, com cerca de 2,7 milhões de publicações. O conteúdo, os perfis e os exemplos vêm de uma amostra de 19.715 publicações originais, sem retuítes, e as duas contagens não se misturam. A leitura por denúncia usa a amostra, e cada denúncia foi identificada por expressões presentes no texto, com sobreposição possível. Quatro das cinco primeiras denúncias têm o pico em 26 de outubro, o não reconhecimento em 28 de outubro, e só a alegação dos mesários virtuais tem o pico no fim do mês. As acusações são atribuídas aos perfis e às campanhas que as formulam. A alegação dos mesários virtuais foi desmentida pela Justiça Eleitoral. Não há evidência de fraude registrada no sistema eletrônico de votação brasileiro, o resultado foi proclamado pelas autoridades, e as decisões e investigações citadas correm na Justiça, sem desfecho definitivo.

EXPEDIENTE

Deslegitimação da eleição de 2026: panorama das denúncias de contestação e a emergência dos "mesários virtuais"

27 de novembro de 2026

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:
Santos, J. Chiodi, A. Narrativas e desinformação sobre Inflação. Instituto Democracia em Xeque, 27 de novembro de 2026. Disponível em: <https://institutodx.org>

EQUIPE DO RELATÓRIO
João Guilherme Bastos dos Santos
Alexsander Chiodi

Projeto gráfico: Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

Instituto DEMOCRACIA EM XEQUE
institutodx.org

contato@institutodx.org | institutodx.org

DIRETORES
Fabiano Garrido
Direção Executiva

Beto Vasques
Direção de Relações Institucionais

Ana Julia Bernardi
Direção de Projetos

João Guilherme Bastos dos Santos
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

Marcelo Alves
Direção de Metodologia e Inovação

Tatiana Dourado
Direção de Estudos e Políticas Digitais

COORDENAÇÃO
Alexsander Dugno Chiodi
Coordenação de Relatórios

Caroline Pecoraro
Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana
Coordenação de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez
Coordenação de Operações

Paulo Roberto Souza
Coordenação de Parcerias